



**I CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



**RELATOS DE EXPERIENCIA DO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA: quem quiser  
que conte outra**

Michele Bárbara S. Pinheiro<sup>1</sup>

(Graduação, PIBID, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio -  
[michelebsp@hotmail.com](mailto:michelebsp@hotmail.com)).

Elaine Aparecida Moreira da Silva<sup>2</sup>

(Docente, Escola Municipal Graziela Félix de Souza, Pires do Rio/GO).

Ananda Maria Gonçalves do Souza<sup>3</sup>

(Graduação, PIBID, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio).

Gerleide de Oliveira Santos<sup>4</sup>

(Graduação, PIBID, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio).

Kênia de Souza Barros<sup>5</sup>

(Graduação, PIBID, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio).

Thayssia Bárbara de Freitas<sup>6</sup>

(Graduação, PIBID, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio).

Janaína C. Mesquita<sup>7</sup>

(Graduação, PIBID, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio).

Sebastiana de Lourdes Lopes Flaviano<sup>8</sup>

(Docente de Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Estadual de Goiás, Pires do  
Rio/GO).



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



## **INTRODUÇÃO**

O projeto de “Contação de histórias” “Quem quiser que Conte outra”, pretende levar às crianças-alvos a oportunidade de ampliar seus horizontes e de aumentar seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca através do prazer ou emoções que as histórias lhes proporcionam.. O trabalho consistirá em levantamento dos textos e/ou histórias, seleção dos mesmos e apresentação dessas histórias às crianças das escolas propostas de forma vivenciada, valorizando essa cultura que é tão antiga em nossa sociedade, mas que permanece até os dias de hoje.

Um dos principais objetivos de se contar histórias é o da recreação. Mas a importância de contar histórias vai além da simples recreação, pois, por meio delas, podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança na força do bem, proporcionando a ela viver o imaginário de forma divertida e encantadora. Quanto a essas diversas formas de linguagem apresentadas, pode-se, também, desenvolver a linguagem verbal que, segundo os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) da língua portuguesa, p.24, “...possibilita ao homem representar a realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento.

A presente reflexão buscará discutir algumas ações desenvolvidas junto ao subprojeto do PIBID de Pedagogia intitulado: “Quem quiser que conte outra”.

O projeto mencionado, está sendo desenvolvido na Escola Municipal Graziela Félix de Souza Ney, localizada à Rua Manoel Cavalcante Nogueira s/n, Vila Nova, Pires do Rio (GO). A escola citada atende no total de 304 alunos nos períodos matutino e vespertino, oferecendo desde a educação infantil até o 5º ano (1ª fase do ensino fundamental).

A professora Sebastiana F. Lopes coordena as atividades do projeto enquanto Fabiana Monteiro Pereira e Elaine Aparecida Monteiro da Silva regentes de sala de aula na Escola Municipal Graziela Félix de Souza Ney supervisionam o trabalho realizado pelas alunas bolsistas do PIBID (Pedagogia) acompanhando e orientando – as sempre que necessário.

## **OBJETIVOS**

### *Objetivo Geral*



## I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



- Colaborar para a formação dos futuros professores, graduandos da UEG – UnU Pires do Rio, promovendo a iniciação à docência dos mesmos, através deste projeto de contação de histórias.

### *Objetivos Específicos*

- Estimular nos alunos o interesse pela leitura e propiciar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita através da contação de história;
- Desenvolver a capacidade de dar sequência lógica aos fatos dando o sentido e a ordem esclarecendo o pensamento e melhorando a atenção;
- Incentivar o desenvolvimento do gosto literário tanto nos alunos ouvintes das histórias como também nos acadêmicos;
- Levar os alunos ouvintes das histórias a fixar e ampliar o vocabulário através das histórias;

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto teve início no mês de Março de 2014, onde as alunas bolsistas foram apresentadas à toda equipe da escola quando também puderam levantar dados para montar a diagnose da mesma.

Tivemos o Projeto Político Pedagógico como um importante recurso para que conhecêssemos melhor a realidade da escola e seu objetivo maior que é o ensino de qualidade para todos.

As crianças demonstraram muito gosto e interesse pelas histórias apresentadas até o presente momento, pois através do projeto “Quem quiser que conte outra” viajam para um mundo “mágico” de faz de conta, onde podem criar e recriar sua própria realidade. A contação de histórias também tem colaborado para uma aprendizagem mais significativa através de atividades lúdicas.

Percebe-se que os objetivos do projeto estão sendo atingidos claramente, porque as crianças estão cada vez mais curiosas para descobrirem e compreenderem o mundo que as cerca.



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



As alunas, bolsistas do PIBID (Pedagogia), também tem mostrado entusiasmo e interesse pelo trabalho que estão desenvolvendo, selecionando histórias e recursos diversificados para despertar o interesse das crianças pela leitura.

Este projeto de Contação de Histórias, vem sendo desenvolvido com o intuito de levar a cada semana para a sala de aula uma nova história nova, propiciando aos alunos um momento de descontração e ao mesmo tempo de aprendizagem e desenvolvimento de várias habilidades. Onde acontece uma participação atuante de todos os alunos.

A escola tem como clientela alunos que são moradores da vizinhança e tem por objetivo propiciar a formação de cidadãos ativos na sociedade, assim sendo conta com uma equipe gestora empenhada em desenvolver diferentes aulas para que haja uma melhor interação professor-aluno.

A escola campo é uma escola pequena que infelizmente não tem espaço físico suficiente, fica em um setor bem localizado e mesmo sendo uma escola pequena tem um número grande de alunos, justamente por ser uma escola bem localizada geograficamente- no setor Central gerando uma grande procura de vagas para a mesma.

O projeto trouxe uma grande experiência para nós, sendo que os alunos gostam muito das histórias contadas pelas alunas bolsistas do PIBID, porém o objetivo maior é poder trabalhar com a contação de história e atender cada aluno em sua dificuldade com a leitura tornando este hábito um deleite. Porque sabemos que se a criança se torna um leitor, com certeza será um ótimo produtor de texto e conseqüentemente um cidadão pensante.

As histórias foram contadas com base em livros, porém não de forma mecanizada, e sim através de um diálogo não-formal. A esse respeito Smith(1999) diz:

Para compreender a leitura [...] devem considerar não somente os olhos, mas também os mecanismos da memória e da atenção, a ansiedade, a capacidade de correr riscos, a natureza e os usos da linguagem a compreensão da fala, as relações interpessoais as diferenças socioculturais, aprendizagem em geral e a aprendizagem das crianças pequenas em particular. (p. 9).

Sabemos que leitura não é uma tarefa fácil, porém é necessário criar novos métodos e tentar mostrar a grande importância dessa prática, para que assim não ocorra somente uma aprendizagem tradicional e mecânica, e sim uma reflexão sobre o que se está aprendendo.

A partir desse projeto que está sendo realizado em nossa escola trazido pelas alunas do PIBID (Pedagogia), as crianças tem apresentado maiores interesses pela leitura e assim



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



estão tendo uma grande melhora também na escrita, interpretação e praticando mais o hábito e interesse pela leitura em casa. Esse projeto tem sido de bastante valia para nossos alunos.

Em torno do projeto PIBID de Pedagogia, há uma dedicação tanto da parte dos alunos como das bolsistas e professores da escola, pois todos acreditam no projeto. E com o passar dos meses estamos acreditando mais, porque estamos vendo e vivenciando o interesse de todas as partes para que o projeto possa ser realizado com êxito.

No decorrer deste período foram várias as experiências adquiridas, pois ter a oportunidade de adentrar no contexto escolar é um momento muito oportuno para aprendizagem do futuro docente, pois as alunas do PIBID tem tido a oportunidade de aliar tudo o que tem aprendido a prática da sala de aula e esperam ampliar as experiências da futura profissão e isto tem ocorrido positivamente.

Para que o projeto possa ter essas qualidades citadas tantas vezes, não podemos deixar de falar dos inúmeros recursos usados pelas alunas para contar histórias, são diversos, tais como: livros, fantoches, dedoches, caracterização, ilustração e recurso da voz e expressões corporal, facial que despertam muita a atenção da criança que às vezes até questionam, cadê o livro? Pois isto é importante para que elas possam também ter esta oportunidade de ouvir história de uma forma diferenciada.

As crianças são muito receptivas, carinhosas gostam tanto do momento da história que ao chegar na sala é a primeira coisa que elas questionam qual será a história, e após ouvir elas sugerem qual gostariam de ouvir da próxima vez.

A cada história contada, pode-se perceber que as crianças ampliam seus horizontes, é notável a mistura de sentimentos que se manifesta em cada um deles, como coloca Maluf (2003 p.47):

[...] a imaginação é um processo novo para criança, pois constitui uma característica típica da atividade humana consciente. É certo, porém, que a imaginação surge, é a primeira manifestação da criança em relação às restrições institucionais. [...]

Com o passar do tempo, pôde-se observar que os alunos ficam ansiosos para ouvir a história do dia, logo no início da aula já querem saber qual história será contada, e durante a contação da história ficam em silêncio absoluto, atentos e no final questionam, pedem para contar histórias também, alguns o fazem muito bem. Porque as crianças gostam de ouvir as histórias mais de uma vez, assim, à partir da segunda vez já começam a participar da contação



## **I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



da história, porque lembram de como foi contada da primeira vez. Percebemos nitidamente o quanto eles gostam desse momento, principalmente quando podem participar da contação. Ficam eufóricos.

O projeto "Quem quiser que conte outra " não têm apresentado maiores dificuldades e tem procurado ser coerente com a proposta apresentada, para ser uma aliado da professora da sala na qual o projeto está sendo desenvolvido. As professoras da escola também tem abraçado esse projeto. Elas tem dado uma abertura grande as alunas do PIBID, porque as professoras também tem acreditado e dado apoio para que o projeto possa ser realizado

O projeto visa uma parceria para que todas aprendam juntas e isto vem despertando cada vez mais o desejo pela profissão docente. Assim, as alunas bolsistas do PIBID têm vivenciado a cada dia a rotina da escola, sala de aula, professor-aluno e até mesmo do plano de aula que pode ser flexível. No decorrer desses primeiros meses foram realizadas algumas reuniões para conhecimento da proposta do projeto, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas.

Esperamos que o projeto “Quem quiser que conte outra” possa continuar colaborando cada vez mais para o desenvolvimento cognitivo e ampliando a linguagem oral e escrita de nossas crianças.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cada dia se torna cada vez mais essencial que durante a formação acadêmica os alunos possam vivenciar e trocar experiências em ambientes escolares par conhecerem a realidade educacional e refletirem sobre como a teoria pode interferir e colaborar para prática que vise a qualidade do ensino.

O desenvolvimento do projeto “Quem quiser que conte outra” tem provocado certa inquietação nas alunas bolsistas, pois as mesmas já perceberam que a teoria e a prática precisam estar sempre ligadas e com muita criatividade.

Levar as crianças para o mundo dos sonhos, despertar a emoção e o prazer em cada um deles, de criar nelas a possibilidade de pensarem que tudo é possível, que o mundo que as rodeiam é imenso cheio de oportunidades e diversidades. Pois, sabe se que a criança que tem contato com as histórias tem maior capacidade de desenvolver o seu cognitivo, a escrita e a oralidade.



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à CAPES, pela rica oportunidade de estarmos desenvolvendo esse projeto que tem servido para nosso crescimento além de confirmar em nós o interesse pela docência ainda de forma remunerada que muito tem nos ajudado também na permanência na Universidade.

## REFERÊNCIAS

SMITH, F. **Leitura significativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar, Prazer e Aprendizado**. 3 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003